

HISTÓRIA DA PAIXÃO DO SENHOR, DE JOÃO AUGUSTO, NA TRAMA DO TECIDO TEXTUAL

Dâmaris Carneiro dos Santos (FAPESB-IC/UFBA)*
Rosa Borges dos Santos (Orientadora/UFBA)**

RESUMO

Do dramaturgo João Augusto, *História da Paixão do Senhor* (HPS) é um texto teatral que foi encenado na Bahia, na década de 1960. Resultado de uma compilação e adaptação dos textos *Mistério da Paixão*, de Arnoul Gréban, *O Pranto da Madona*, de Jacopone da Todì, e *A Via Sacra*, de Paul Claudel, traduzidos por Estela Froes, o texto foi submetido ao Serviço de Censura, tendo a sua exibição permitida, sem restrição etária. A tradição textual de HPS é composta de quatro testemunhos: dois, no acervo do Teatro Vila Velha (TVV); um, no acervo da Coordenação Regional do Arquivo Nacional, no Distrito Federal (COREG-AN-DF), Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP); e mais um, no acervo da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA). Nos campos da Filologia Textual e da Crítica Genética, buscou-se, neste trabalho, desenvolver um estudo crítico e genético de *História da Paixão do Senhor*, a partir da materialidade do manuscrito autógrafo, datiloscrito que traz rasuras e anotações autógrafas, para estudo do processo de construção do texto visando à encenação.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Crítica Genética. Texto Teatral.

* Graduanda em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista FAPESB de Iniciação Científica do Grupo de Edição e Estudo de Textos Teatrais Censurados na Bahia, coordenado pela Profa. Dra. Rosa Borges. Contato: s.cdamaris@gmail.com – Autora

** Professora da classe Associado III no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: borgesrosa66@gmail.com – Orientadora.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos no Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) – Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), coordenados pela Profa. Dra. Rosa Borges, como resultado da atividade de Iniciação Científica.

Nos campos da Filologia Textual e da Crítica Genética, realizou-se um estudo crítico e genético do texto teatral *História da Paixão do Senhor* (HPS), do dramaturgo João Augusto. Partindo-se da materialidade de um dos testemunhos da referida peça, buscou-se evidenciar os sentidos construídos no texto, a partir das rasuras, e estabelecer um texto que resultasse das intervenções do dramaturgo (texto reconstituído pelo editor).

Após situar João Augusto e a peça teatral, aqui selecionada para estudo, descrevem-se seus testemunhos, destacando, em um deles, alguns dos movimentos genéticos na construção do tecido textual.

2 JOÃO AUGUSTO E *HISTÓRIA DA PAIXÃO DO SENHOR*

João Augusto Azevedo nasceu no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1928 e, nesta cidade, no ano de 1948, deu início a sua carreira como ator, tendo, mais tarde, vindo para a Bahia, onde fez parte do corpo docente da Escola de Teatro da Universidade da Bahia (ETUB)¹, através da mediação de Martim Gonçalves². Posteriormente, no ano de 1959, João Augusto, com o apoio de alguns discentes da Escola de Teatro, e também da sociedade baiana e artística, por interesses ideológicos, irrompeu os laços com o diretor Martim Gonçalves e criou a Sociedade Teatro dos Novos, que pode ser considerado o primeiro grupo de teatro profissional baiano. João Augusto viveu e produziu na Bahia até o ano de sua morte, 1979.

Dos espetáculos encenados por este grupo, destaca-se a *História da Paixão do Senhor*, encenado em 1961 (A TARDE, 1961 apud LEÃO, 2006,

¹ Nesse período (1956-1961), Escola de Teatro da Universidade da Bahia; depois, passa a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA) (LEÃO, 2006, p. 107).

² Eros Martim Gonçalves nasceu em Recife a 14 de setembro de 1919. Nos anos quarenta abandonou a carreira de medicina, com especialização em psiquiatria, e passou a se dedicar à pintura e ao teatro. Em 1944 ganhou o prêmio García Lorca pela cenografia da peça Bodas de Sangue. Atuou, também, como professor de Cenografia e História do Teatro (LEÃO, 2006).

p.169). Trata-se de um texto teatral que resulta de uma compilação e adaptação dos textos *Mistério da Paixão*, de Arnoul Gréban, *O Pranto da Madona*, de Jacopone da Todi, e *A Via Sacra*, de Paul Claudel, realizadas pelo dramaturgo João Augusto Azevedo, a partir das traduções de Estela Froes.

A peça retrata a crucificação de Jesus Cristo, uma personagem que carrega a ideologia de um sujeito crítico e indignado, que, em diálogo com Maria, atribui ao povo características, como: amargo, ingrato, injusto, e à cidade, cruel, além de se questionar acerca de seu sofrimento à mão dos homens.

A tradição textual de HPS é composta de quatro testemunhos, sendo que os dois primeiros se encontram no acervo do Teatro Vila Velha (TVV), o terceiro, no acervo da Coordenação Regional do Arquivo Nacional, no Distrito Federal, (COREG-AN-DF), Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), e o quarto se encontra no acervo da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA).

No período da Ditadura Militar, a censura às peças teatrais era realizada com o envio do texto em três vias: uma encaminhada à Sociedade Brasileira de Atores Teatrais (SBAT) e duas encaminhadas ao Serviço de Censura. Somente uma das cópias era devolvida ao autor, solicitante da liberação (FAGUNDES, 1974). Neste caso, o texto devolvido é o que se encontra na ETUFBA.

Os testemunhos de HPS não trazem datação. Assim, fez-se a reconstituição das datas, a partir de matérias de jornal, em Leão (2006), e da documentação censória. Desse modo, HPSTVV1[61] e HPSTVV2[61] foram datados de 1961, de acordo com a informação de que a peça foi encenada neste ano pela Sociedade Teatro dos Novos ao ar livre nos bairros de Salvador, conforme matéria publicada no jornal *A Tarde*, datada de 25 de março de 1961, e também pelo registro do carimbo da Sociedade Teatro dos Novos que se verifica na primeira folha do texto do testemunho HPSTVV2[61].

A reconstituição da datação dos testemunhos HPSCOREG-AN-DF[78]/HPSETUFBA[78] se deu a partir da documentação censória, conforme se vê abaixo:

TESTEMUNHO	DOCUMENTO	ORGÃO CENSOR	DATA
HPSCOREG- AN-DF[78] / HPSETUFBA[7 8]	Requerimento	DCDP/DPF/DF	20/02/1978
	Ofício nº 1624	SCDP/SR/BA DCDP	12/06/1978
	Parecer nº 2.154/78	DPF/DCDP	22/06/1978
	Parecer nº 934/78	SCTC/SC/DCDP	29/06/1978
	Certificado de Censura nº 8.844/78	-	30/06/1978

Quadro 1 – Documentação censória relativa ao texto da peça História da Paixão do Senhor

Fonte: Material preparado pela Bolsista de Iniciação Científica Dâmaris Carneiro dos Santos

Apresentam-se, a seguir, os testemunhos de HPS:

i) HPSTVV1[61]: Datiloscrito de 12 folhas e 382 linhas, sendo a f. 1, a capa; a f. 2, a lista de personagens, e as folhas de 3 a 12, o texto. As folhas iniciais não trazem numeração, as demais folhas são numeradas de 1 a 8, sem registro da f. 6; e três folhas são identificadas como “Pag 2”, “Pag 4.” e “Pag 5”, anexos. Há passagens do texto datilografadas em vermelho. Papel amarelado devido à ação tempo. Marcas de grampos, à margem esquerda. Intervenções manuscritas (rasuras e anotações) em tinta azul em todo o texto.

ii) HPSTVV2[61]: Datiloscrito mimeografado, 9 folhas e 293 linhas, sendo a f. 1, a capa; a f. 2, a lista de personagens; a f. 3, a epígrafe; as folhas de 4 a 9, o texto. A numeração das folhas, lançada no ângulo superior direito, é irregular. Na capa, em formato retangular, o carimbo da “Soc[iedade] Teatro dos Novos / Biblioteca / N°.”

iii) HPSCOREG-AN-DF[78]: Datiloscrito de 12 folhas e 456 linhas, sendo a f. 1, a capa; a f. 2, a lista de personagens e descrição do cenário, e as

folhas de 3 a 12, o texto. As folhas trazem numeração no ângulo superior direito. À margem esquerda, notam-se marcas de grampo e perfurações.

iii.i) HPSETUFBA[78]: Cópia do texto de HPSCOREG-AN-DF[78], porém se diferencia deste, por trazer no ângulo superior direito das folhas, o carimbo da Divisão de Censura de Diversões Públicas, D.P.F. (Departamento de Polícia Federal), em formato circular, na cor azul, com assinatura/rubrica, também em tinta azul, em seu interior.

Sobre a tradição e transmissão textuais desta peça, ressalta-se que embora existam quatro testemunhos, dois deles circularam nos órgãos censórios e trazem o mesmo texto, fato que justifica a existência de **três versões** do texto: uma apresentada em datiloscrito, com modificações autorais (HPSTVV1[61]); outra, em datiloscrito, talvez passado a limpo (HPSTVV2[61]); e, por fim, aquela do datiloscrito encaminhado para julgamento do Serviço de Censura (HPSCOREG-AN-DF[78]/HPSETUFBA[78]) em duas vias (uma arquivada na Coordenação Regional do Arquivo Nacional, em Brasília, no Fundo DCDP; outra, a que foi devolvida a quem solicitou o exame da peça pela Censura Federal).

Para estudo crítico da construção do texto, tomou-se o datiloscrito com emendas manuscritas e datiloscritas autógrafas (HPSTVV1[61]).

3 RASURAS NA TRAMA TEXTUAL DE HPS

João Augusto realizou diversas alterações genéticas no primeiro testemunho de *História da Paixão do Senhor*, HPSTVV1[61], e, por esta razão, o testemunho foi selecionado para o estudo crítico e genético, no conjunto do dossiê da peça teatral. Como ressaltado na descrição física de sua materialidade, o texto ocupa 12 folhas, sendo que três delas são folhas anexas que trazem inserções datiloscritas e manuscritas em diferentes lugares do texto. Pretende-se, portanto, expor algumas das rasuras trazidas nessas folhas, como campanhas de reformulação do texto em algumas de suas passagens.

Entre o texto da folha 2 e o da folha anexa, nota-se a construção da fala de Corifeu, completada nas doze (12) linhas de texto datilografado (acréscimo). Na f. 2, depois de “será suspenso numa cruz”, tem-se o número 1 circulado,

antecedido de um x. À esquerda dessa anotação, dentro de vários círculos, um círculo menor envolve o número 1 antecedido de x (x1) e, abaixo, em outro círculo, “veja anexo”. Na rubrica, registra-se uma rasura datiloscrita, na entrelinha superior, um acréscimo “saem os dois.”, e, nesse texto acrescentado, novas rasuras: substituição por sobreposição, supressão e substituição por supressão e acréscimo na entrelinha superior, “sae/i\m os dois ↑profeta” (sai o profeta) (Fig.1). No anexo “Pag 2”, tem-se o número 1, entre parênteses, circulado, à esquerda da fala que complementa o texto da folha 2; abaixo da fala de Corifeu, uma anotação entre parênteses, em tinta azul, remete para a folha 2 (ver rubrica / pg 2), à frente, uma seta (→) que direciona para parte da rubrica (anotação manuscrita) que se apresenta na íntegra na folha 2 (Escurece. Sai o Profeta. /A forma-branca move-se e ajoelha-se. /Fala depois) (Fig.2) ³

A seguir, apresentam-se recortes de trechos de HPSTVV1[61] que ilustram as rasuras que marcam o processo de construção do texto:

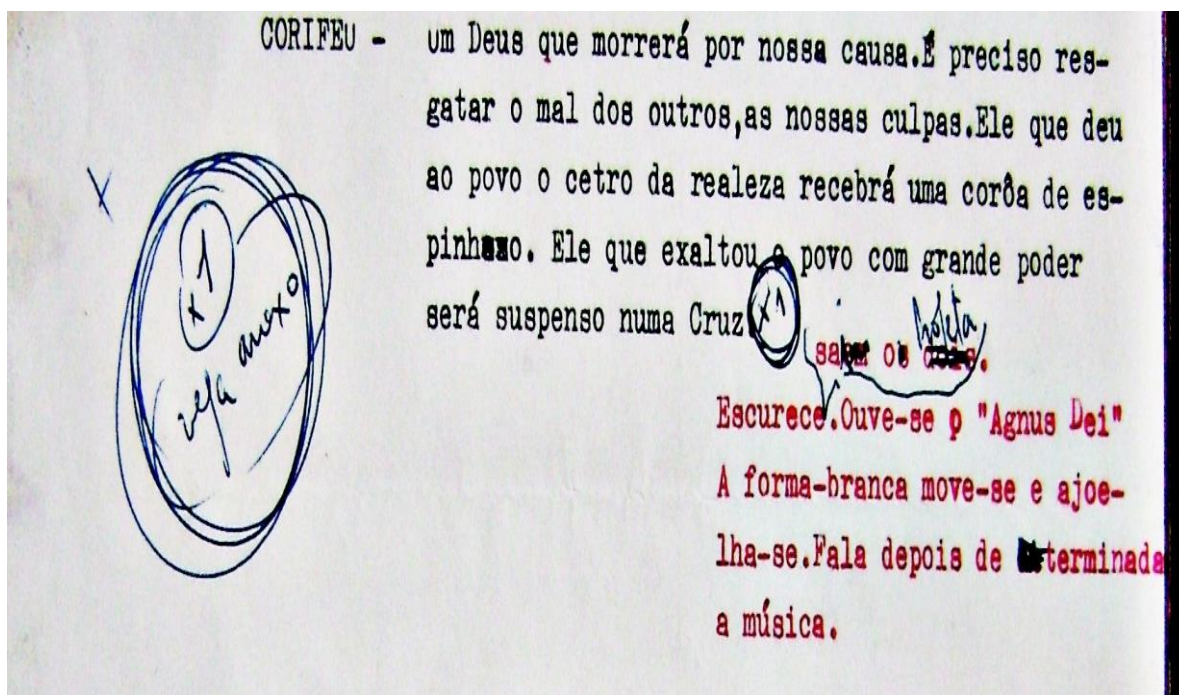


Figura 1- Recorte na f.2 de HPSTVV1[61].
Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961], f. 2

³Na descrição e transcrição de textos, utilizaram-se os símbolos: ~~abe~~ (supressão); ~~abe~~ /a | (substituição por sobreposição); ~~abe~~ ↑ (substituição por supressão e acréscimo na entrelinha superior); ↑ (acréscimo na entrelinha superior). Os trechos manuscritos foram transcritos em fonte *Lucida Calligraphy*, tamanho 10. Fez-se o uso da barra inclinada para a quebra de linhas.

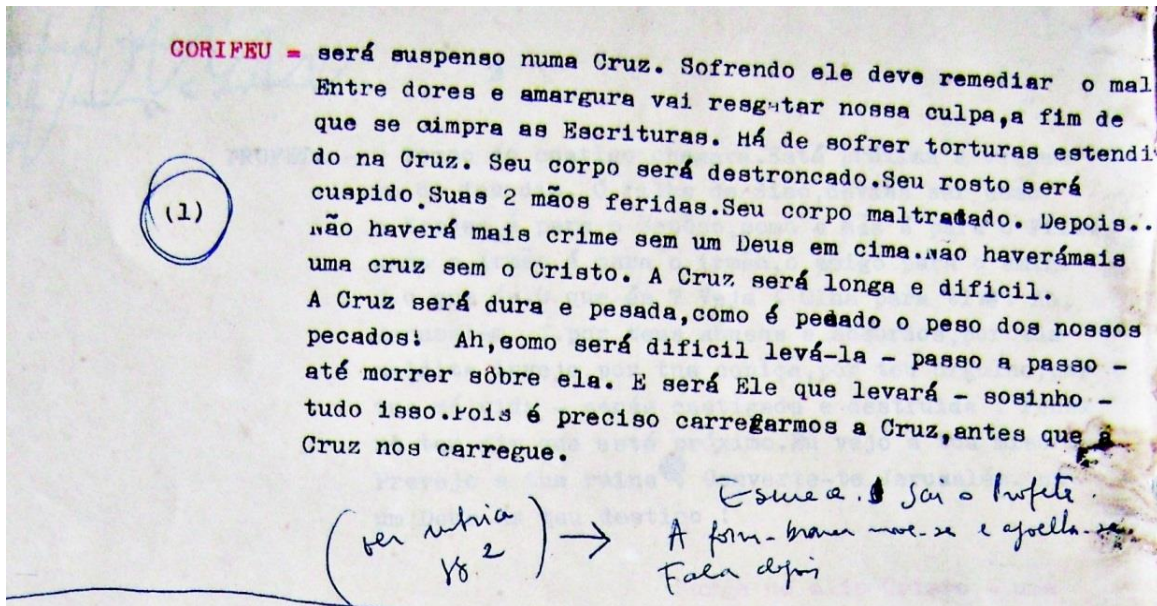


Figura 2 - Recorte no anexo Pag 2 de HPSTVV1[61].

Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961], p. 2

Para mostrar o resultado desse processo, buscou-se registrar o último estado do texto após as intervenções do autor:

CORIFEU - Um Deus que morrerá por nossa causa. É preciso resgatar o mal dos outros, as nossas culpas. Ele que deu ao povo o cetro da realeza receberá uma coroa de espinho. Ele que exaltou o povo com grande poder será suspenso numa Cruz. Sofrendo ele deve remediar o mal. Entre dores e amargura vai resgatar nossa culpa, a fim de que se cumpra as Escrituras. Há de sofrer torturas estendido na Cruz. Seu corpo será destroncado. Seu rosto será cuspidado. Suas 2 mãos feridas. Seu corpo maltratado. Depois... Não haverá mais crime sem um Deus em cima. Não haverá mais uma cruz sem o Cristo. A Cruz será longa e difícil. A Cruz será dura e pesada, como é pesado o peso dos nossos pecados! Ah, como será difícil levá-la - passo a passo - até morrer sobre ela. E será Ele que levará - sozinho - tudo isso. Pois é preciso carregarmos a Cruz, antes que a Cruz nos carregue.

Escurece. Sai o profeta.
A forma branca move-se e ajoelha-se.
Fala depois de terminada a música.

Texto reconstituído pelo editor⁴

⁴

Nos textos editados, fez-se a atualização da grafia, corrigiram-se os erros de datilografia.

No recorte da folha 4, depois de “Sobe o degrau e fala:”, parte da rubrica que antecede à fala de Corifeu, há um círculo que envolve o número 3, antecedido de x (x 3), e, lançado à esquerda, envolvido em outro círculo, “ver anexo / x 3”, o número 3 circulado. Tais anotações remetem para o texto do anexo “Pag 4.”. Um grande X cancela toda a fala de Corifeu (supressão). Abre um parêntese que envolve toda a rubrica que segue a fala suprimida de Corifeu. Tais rasuras foram feitas à caneta de tinta azul. Há ainda uma intervenção datiloscrita, na fala de Corifeu, a supressão de uma linha e meia com x datilografado sobre as palavras. Na “Pag 4.”, João Augusto retoma “Sobe o degrau e fala:” e, a partir daí, reescreve a fala de Corifeu. Como campanha de revisão manuscrita, há uma inserção do acento gráfico “^” em “ser” na terceira linha, em tinta azul, e uma rasura de supressão em “~~inha~~” na palavra “roupinha” e um acréscimo de “a”, resultando em “roupa”.

Comparem-se os textos para observar a reescrita dessa fala de Corifeu:

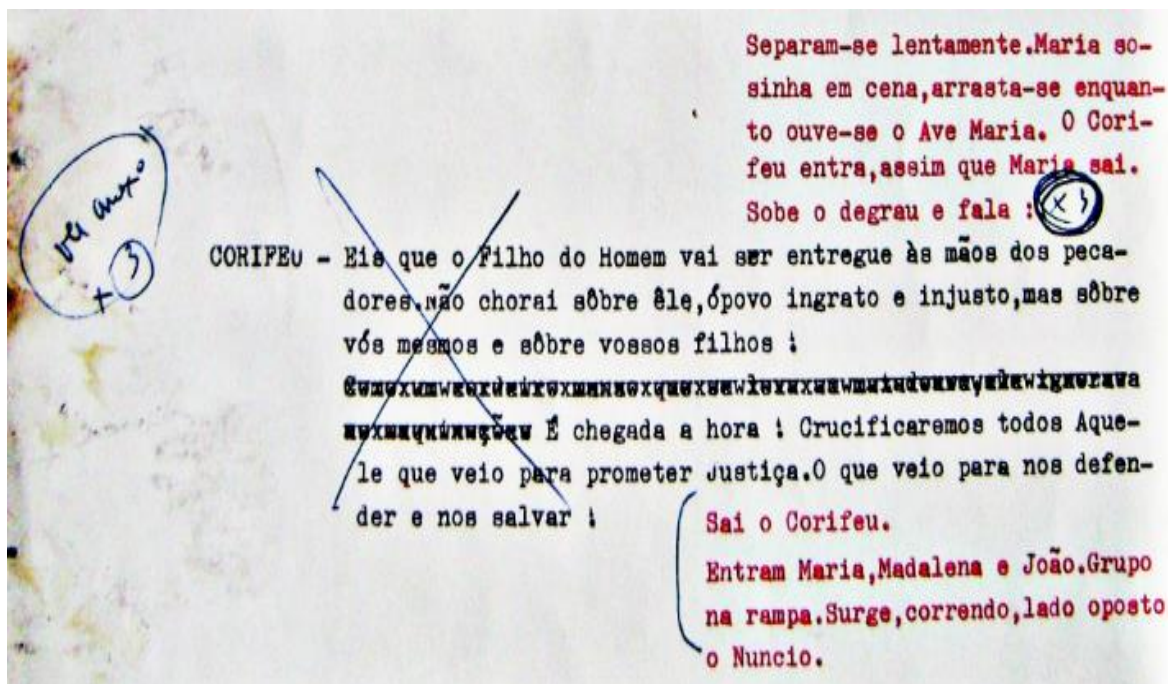


Figura 3- Recorte na f.4 de HPSTVV1[61].

Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961], f.4

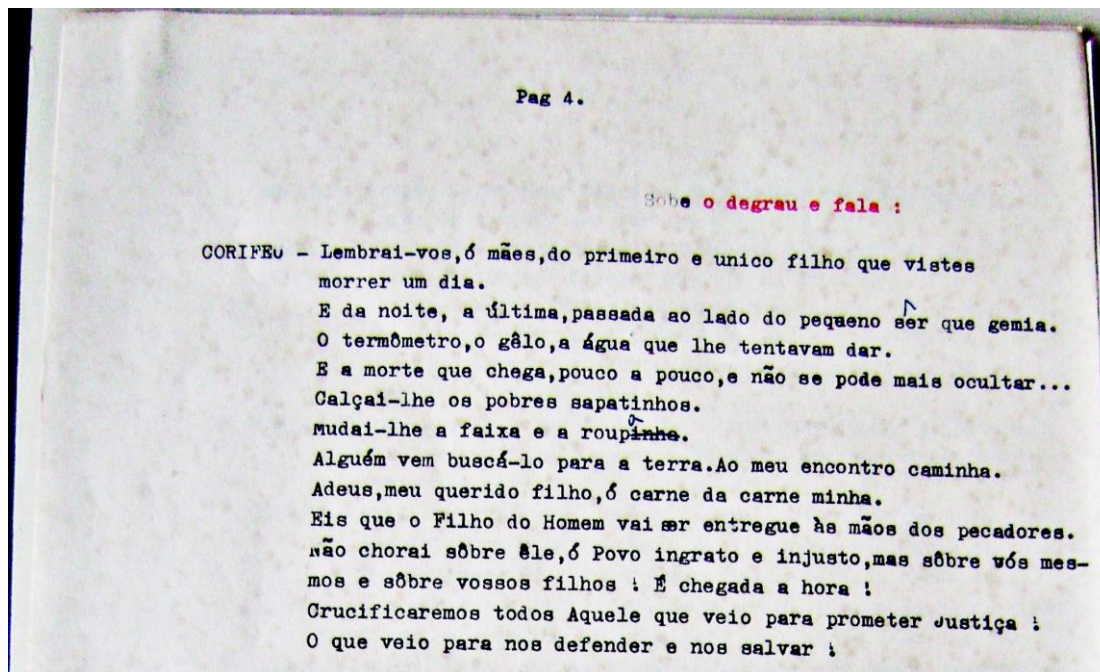


Figura 4- Recorte no anexo Pag. 4 de HPSTVV1[61].

Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961], Pag. 4

Um novo texto, da linha 1 a 9, foi acrescentado àquele cancelado (folha 4) e, no anexo, recuperado (página 4). Veja-se:

Sobe o degrau e fala:

CORIFEU – Lembrai-vos, ó mães, do primeiro e único filho que vistes morrer um dia.
 E da noite, a última, passada ao lado do pequeno ser que gemia.
 O termômetro, o gelo, a água que lhe tentavam dar.
 E a morte que chega, pouco a pouco, e não se pode mais ocultar...
 Calçai-lhe os pobres sapatinhos.
 Mudai-lhe a faixa e a roupa.
 Alguém vem buscá-lo para a terra. Ao meu encontro caminha.
 Adeus, meu querido filho, ó carne da carne minha.
 Eis que o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos pecadores.
 Não chorai sobre ele, ó Povo ingrato e injusto, mas sobre vós mesmos e sobre vossos filhos! É chegada a hora!
 Crucificaremos todos Aquele que veio para prometer justiça!
 O que veio para nos defender e nos salvar!

Texto reconstituído pelo editor

No recorte da folha 5, há uma rasura de supressão na fala de Turba, em caneta de tinta azul, da última palavra "Crucifica-o:", e, à frente, uma inserção, também em tinta azul, de x, no interior de um pequeno círculo, da anotação “ver anexo”, entre parênteses, seguido do número 4, também no interior de um pequeno círculo. Tal informação remete para o anexo "Pag 5". No anexo, ao lado da fala de Turba, no interior de um círculo, um "x", e, acima dele, o número "4". Nessa folha, João Augusto reescreve a fala de Turba, e, depois, risca todo o texto, reescrevendo-o abaixo, desta vez em falas representativas de grupos diferentes (Homens, Mulheres e Todos), além da fala de Turba. Há rasuras manuscritas nessa parte do texto: acréscimo do número “2” entre parênteses, indicando a repetição da palavra “Crucifica-o !”; em “condenos”, corrige para “condenamos”, acrescentando, na entrelinha superior, a sílaba “↑na”; e o acréscimo do acento gráfico “^” em “ele” e “dele”, nas falas das Mulheres.

Observam-se nas figuras 5 e 6 as modificações realizadas por João Augusto:

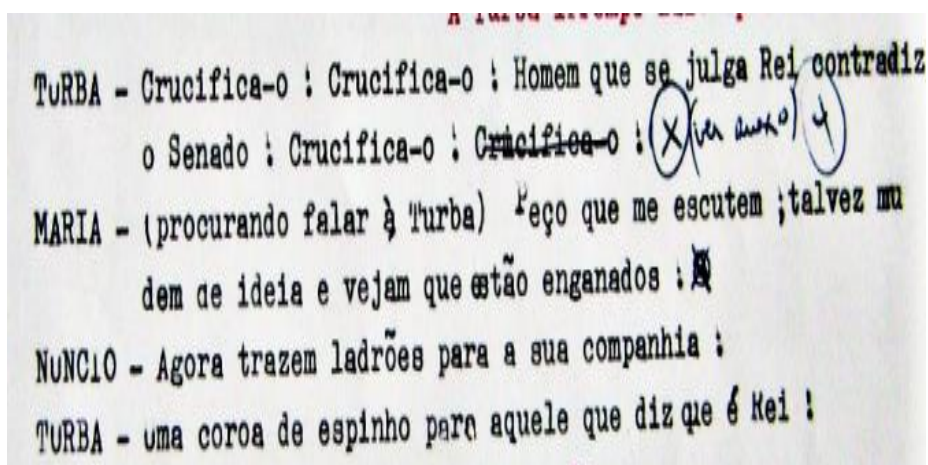


Figura 5- Recorte na f.5 de HPSTVV1[61].

Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961]. f.5

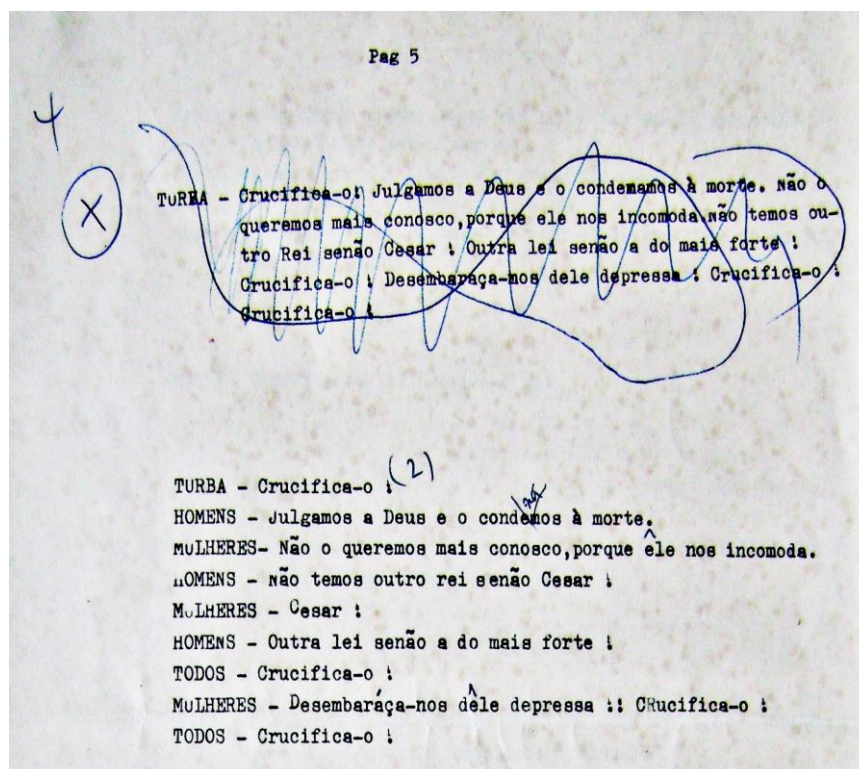


Figura 6- Recorte do anexo Pag 5 de HPSTVV1[61].

Fonte: JOÃO AUGUSTO, [1961], Pag 5

Como resultado desse processo, chegou-se ao texto estabelecido pelo filólogo:

TURBA – Crucifica-o! Crucifica-o!
 HOMENS – Julgamos a Deus e o condenamos à morte.
 MULHERES – Não o queremos mais conosco, porque ele nos incomoda.
 HOMENS – Não temos outro rei senão César!
 MULHERES – César!
 HOMENS – Outra lei senão a do mais forte!
 TODOS – Crucifica-o!
 MULHERES – Desembaraça-nos dele depressa!! Crucifica-o!
 TODOS – Crucifica-o!

Texto reconstituído pelo editor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do confronto entre o texto datilografado, numerado de 1 a 8, e as páginas anexas referenciadas pelo dramaturgo, como “Pag. 2, Pag. 4, Pag. 5”,

buscou-se evidenciar o processo de criação do dramaturgo João Augusto na construção do tecido textual de *História da Paixão do Senhor*. Registram-se, na materialidade do datiloscrito com emendas autógrafas, movimentos genéticos relacionados ao processo de reelaboração dos textos, com o propósito de dar maior precisão à cena, enfatizando seu aspecto dramático. As rasuras que envolvem as falas de **Corifeu**, aquele que assume um papel mais ativo em todo o espetáculo e dialoga com as demais personagens e os espectadores, incitando-os, e de **Turba**, personagem que carrega a voz da multidão representada na rasura que substitui a fala de Turba por Homens, Mulheres e Todos, evidenciam tal propósito.

REFERÊNCIAS

A TARDE, Salvador, 03 abr. 1961.

A TARDE, Salvador, 25 mar. 1961.

AUGUSTO, João. **História da Paixão do Senhor**. Salvador. [1961] 12 f. Acervo do Teatro Vila Velha.

AUGUSTO, João. **História da Paixão do Senhor**. Salvador. [1961] 9 f. Acervo do Teatro Vila Velha.

AUGUSTO, João. **História da Paixão do Senhor**. Salvador. [1978] 12 f. Acervo da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

BIASI, Pierre-Marc de. **A genética dos textos**. Tradução Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BORGES, Rosa et. al. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. 230 p

FAGUNDES, Coriolano de Loyola Cabral. **Censura & liberdade de expressão**. São Paulo: Edital, 1974.

GRÉSILLON, Almuth. **Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos**. Tradução Cristina de Campos Velo Birck et. al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena: O moderno teatro na Bahia**. Salvador: Fundação Gregório de Mattos: EDUFBA, 2006.